

Perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis de associação no município de Cajazeiras-PB

Study of the socioeconomic profile of the waste pickers of ascamarc, Cajazeiras-PB.

Edgley Gonçalves Alves Segundo¹, Edivânia Maria Leite da Silva², Jálder Alison da Silva Maciel³, Maria Rivaneide de Freitas Maciel⁴, Sheyla Souza Ribeiro⁵, Stephanny Batista de Alencar Roberto⁶, Ana Catarina Costa de Paiva⁷, Aline Carla de Medeiros⁸, Altevir Paula de Medeiros⁹ e Patrício Borges Maracajá¹⁰

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo traçar um perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis na cidade de Cajazeiras através do trabalho da ASCAMARC - Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Cajazeiras e destacar suas contribuições para o meio ambiente. Assim como as muitas associações registradas no Brasil, a Associação dos Catadores de Material Reciclável de Cajazeiras-ASCAMARC, é uma entidade com personalidade jurídica, devidamente registrada, que objetiva dar suporte às pessoas que fazem a coleta dos materiais recicláveis na cidade de Cajazeiras - PB. Para a realização desta pesquisa, adotou-se uma metodologia caracterizada como sendo de caráter exploratório, com a aplicação de um questionário aos participantes da associação, com intuito de contribuir no âmbito social e econômico que possibilitaram demonstrar o perfil das pessoas que escolheram esta atividade como alternativa econômica para manter suas famílias. Através do estudo foi possível constatar que a atividade dos catadores na associação é informal, onde os associados trabalham de forma voluntária e não possui vínculo empregatício. A ASCAMARC desempenha um papel importante na ótica ambiental na cidade de Cajazeiras, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelas pessoas que desempenham esta atividade, o trabalho da associação é visto de maneira positiva, necessitando, porém de incentivos do poder público no sentido de reconhecer o processo de reciclagem como agente transformador do meio ambiente.

Palavras-chave: meio ambiente. resíduos sólidos. reciclagem.

Abstract: This study aimed to draw a socioeconomic profile of recyclable material collectors in the city of Cajazeiras through the work of ASCAMARC - Association of Recyclable Materials Collectors of Cajazeiras and highlight their contributions to the environment. As well as many associations registered in Brazil, the Association of Waste Pickers of Cajazeiras-ASCAMARC, is a legal entity, duly registered, which aims to support the people who make the collection of recyclable materials in the city of Cajazeiras - PB. For this research, we adopted a featured methodology as exploratory, with the application of a questionnaire to pool participants, aiming to contribute to the social and economic context that made it possible to demonstrate the profile of people who chose this activity as economical alternative to support their families. Through the study it was found that the activity of scavengers in the association is informal, where members work so voluntarily and has no employment contract. The ASCAMARC plays an important role in environmental viewpoint in the city of Cajazeiras, despite the numerous difficulties faced by persons performing this activity, the work of the association is viewed positively, need, however, to government incentives to recognize the process recycling as an agent of the environment.

Keywords: environment. solid waste. recycling.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 10/01/2016; aprovado em 03/06/2016

¹Bacharel em Ciências Contábeis FAFIC Cajazeiras PB, E-mail: segundo_cz@hotmail.com

²Bacharel em Administração e consultora do SEBRAE -PE E-mail: edivaniamaria.leite@gmail.com

³Bacharel- em Farmacia E-mail

⁴Bacharel em Ciências Contábeis pela FAFIC Cajazeiras PB E-mail: rivaneidefreitascz@hotmail.com

⁵Bacharel em Enfermagem, E-mail

⁶Bacharel- em Farmacia E-mail: stephanny_cg@hotmail.com

⁷ Eng Agrônoma e M. Sc. pelo PPGSA - CCTA - UFCG - Pombal - PB ann.paiva@hotmail.com

⁸Doutoranda em Engenharia de Processos UFCG Campina Grande - PB E-mail: alinecarla.edu@gmail.com

⁹Biólogo M. Sc. da Ufersa - Mossoro - RN altevirpaula@ufersa.edu.br

¹⁰D. Sc. Prof CCTA UFCG PPGSA E-mail: patriciomaracaja@gmail.com

INTRODUÇÃO

A humanidade tem enfrentado dificuldades em solucionar problemas com relação à preservação do ambiente. O crescimento das cidades, o aumento da aquisição de produtos e consequente descarte de embalagens e produções do lixo têm poluído o ambiente (Cunha e Melchior, 2005; Barboza e Zanella, 2007).

Uma alternativa viável frente a este problema é a reciclagem de materiais. Segundo Castilhos Júnior et al., (2011), a reciclagem consome menos energia que enviar materiais recicláveis para os aterros sanitários ou fabricar mais papel, garrafas e latas a partir de matérias-primas. “Se 100.000 pessoas que atualmente não separam material reciclável comesçassem a separá-los, elas reduziriam coletivamente as emissões de carbono em 42.000 toneladas por ano” (Gore, 2006). Como benefícios, a reciclagem reduz a poluição e diminui o uso de recursos naturais, inclusive de árvores, que absorvem dióxido de carbono (Gore, 2006; Ferreira, Rabelo, Vasconcelos, Marques e Muniz, 2006). A reciclagem de materiais pode ainda gerar empregos e diminuição da necessidade de importação de matérias-primas.(GOMES, 2014)

No Brasil, a reciclagem é um fenômeno marcado pela presença de catadores de materiais recicláveis. Esses trabalhadores geralmente, não encontram oportunidades de trabalho no mercado formal, cada vez mais exigente e restrito. Normalmente, apresentam baixo grau de escolaridade, sendo que, muitas vezes, as histórias de perdas e opressão que vivem provocam e/ou reforçam a sua baixa auto estima. Contudo, observa-se que parte dos catadores

desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente, embora tenham a profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico.(SOARES, 2014)

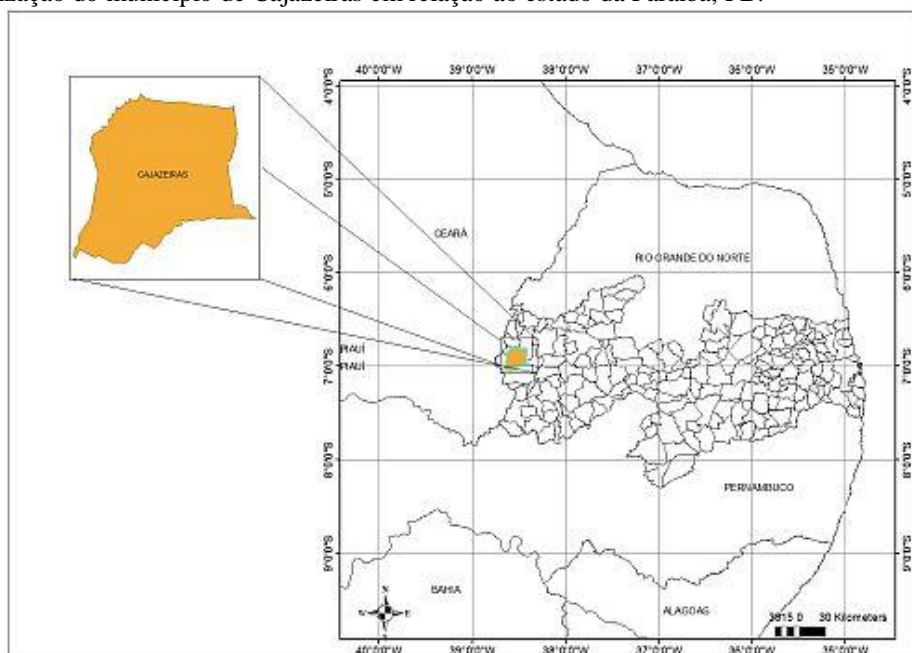
O presente trabalho teve como objetivo traçar um perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis na cidade de Cajazeiras através do trabalho da ASCAMARC - Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Cajazeiras e destacar suas contribuições para o meio ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

Local da Pesquisa

A cidade de Cajazeiras pertence à mesorregião do sertão paraibano e está distante 468 quilômetros da capital do estado, João Pessoa. Ocupa uma área de 565,899 km² e sua população, de acordo como censo de 2010, é de 58 446 habitantes, o que classifica como o sétimo maior município em população da Paraíba. o município de Cajazeiras – PB, Figura 1, está situado na Longitude 38°32' Oeste, latitude 6°47' Sul. O clima predominante é definido de acordo com a classificação de Koppen, como Awig, denominado clima tropical chuvoso, com pequena variação de temperatura média anual, ocorrendo precipitações expressivas nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril. A temperatura varia entre as médias de 24° C e 29° C, com uma amplitude térmica em torno de 5° C. (IBGE, 2011).

Figura 1: Localização do município de Cajazeiras em relação ao estado da Paraíba, PB.



Fonte: FREITAS, 2013.

A associação dos catadores de material reciclável de cajazeiras – ASCAMARC

Assim como as muitas associações registradas no Brasil, a Associação dos Catadores de Material Reciclável de Cajazeiras-ASCAMARC, é uma entidade com personalidade jurídica, devidamente registrada, que objetiva dar suporte às pessoas que fazem a coleta dos materiais recicláveis na cidade de Cajazeiras - PB.

Originou-se a partir da dificuldade de armazenamento dos materiais, ressaltando também a dificuldade na contabilização dos números com relação à pesagem e avaliação do material, bem como da dificuldade de negociar com os compradores destes.

A associação é uma organização independente, contudo recebe apoio financeiro por parte da Prefeitura Municipal. É mantida pelos próprios membros, onde somam cinco na organização, numa hierarquia composta por presidente, vice-presidente e secretários; possui atualmente quarenta e cinco associados, a maioria destes residentes na zona sul da cidade, pessoas simples com características semelhantes como pouca escolaridade e carência na obtenção de recursos financeiros.

Esses coletores ficam responsáveis por tirar de circulação materiais como plástico, papel, ferro e alumínio, e levá-los para a sede da associação onde serão devidamente separados, limpos, prensados, pesados e contabilizados, pois tais materiais são negociados a peso. A partir de então passa a ser de competência dos organizadores a contabilização da quantidade trazida por cada coletor, bem como a negociação com os compradores e repasse do valor arrecadado pela venda. Após toda organização, o material é encaminhado para indústrias que fabricam produtos como cano, vassoura, telha e inúmeros itens de papel.

Métodos utilizados na pesquisa

Para a realização desta pesquisa, adotou-se uma metodologia caracterizada como sendo de caráter exploratório, com a aplicação de um questionário aos participantes da associação, com intuito de contribuir no âmbito social e econômico direcionado aos catadores da associação.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

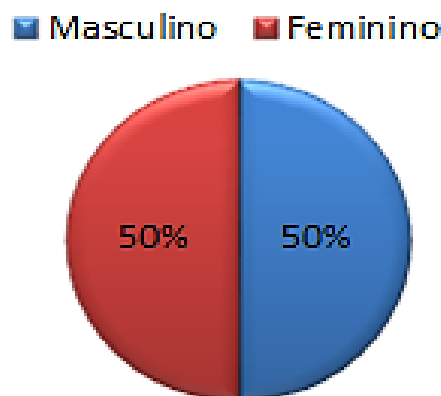
Avaliação dos resultados

Foi aplicado 40 questionários, no período de abril e maio de 2012, entre os catadores e coletaram-se dados de natureza social e econômica que possibilitaram demonstrar o perfil das pessoas que escolheram esta atividade como alternativa econômica para manter suas famílias.

Inicialmente analisaram-se dados da proporção entre homens e mulheres no desempenho das atividades. De acordo com a figura 02, homens e mulheres se igualam em número de participação neste trabalho. Isto ocorre pelo fato de que na sociedade atual, homens e mulheres assumem igualmente a responsabilidade do sustento da família. Resultado semelhante foi encontrado por Carvalho (2011), apresentando dados em sua pesquisa realizada em Goioerê/PR, onde 53% de catadores eram do sexo masculino e 47% do sexo feminino.

Isso contribui para os resultados desta pesquisa, pois se percebe que a realidade desses trabalhadores é comum em muitas regiões do país.

Figura 2: Identificação dos participantes da pesquisa quanto ao sexo.



Fonte: Alves Segundo, 2012.

Analisando a faixa etária, a figura 3, aponta que a maioria dos respondentes tem entre 30 e 50 anos. Essa é a faixa etária em que geralmente as pessoas conseguem atingir o sucesso profissional. Tendo em vista que é um trabalho pesado, as pessoas que o exercem neste momento da vida certamente não atingiram o sucesso desejado ou por algum motivo não tiveram oportunidades para sua realização profissional.

Figura 3: Faixa etária dos catadores entrevistados



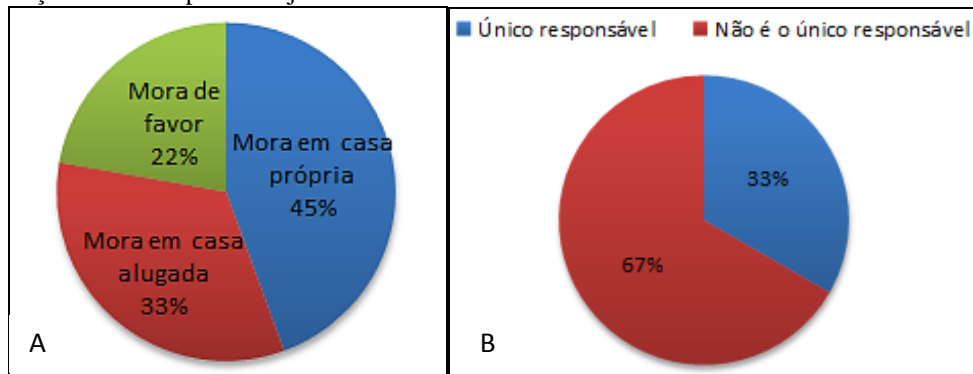
Fonte: Alves Segundo, 2012.

Em relação à distribuição de catadores por faixa etária, Kirchner,(2009), informa em seus dados obtidos em pesquisa semelhante realizada na cidade da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, que grande parte dos catadores (52,2%) possui idade entre 25 a 45 anos e 47,8% de 45 a 65 anos. Em pesquisa realizada por Bosi (2008) o fator idade revela uma predominância de sujeitos entre 30 e 60 anos. A população de catadores é formada basicamente por adultos jovens, embora ocorra uma grande elasticidade na distribuição da mesma (PORTO et al., 2004). Na atual conjuntura econômica do Brasil, a idade é um dos fatores que afetam predominantemente a forma de participação no mercado de trabalho formal, sendo que este é mais favorável na admissão de jovens. Isto não ocorre na catação, pois não existem critérios de

seleção para realizar esta atividade. (KIRCHNER et al.,2009).

Analisando o gráfico 04, percebe-se a realidade vivida pela maioria dos respondentes, onde 33% destes precisam pagar aluguel pela moradia e 22% precisam da ajuda de outros para manter-se abrigado. Contudo, o número de catadores que possuem casa própria soma 45% da amostra, o que é considerável numa atividade que ainda é pouco rentável e todo tipo de redução de gasto é relevante. Bem como a figura 05 mostra que a maioria dos catadores, 67%, não é o único responsável pelo sustento de suas famílias. Isto acontece pelo mesmo motivo de existirem iguais percentuais de homens e mulheres na atividade.

Figura 04: Dados referentes à situação de (A) moradia e (B) responsáveis pela renda familiar de catadores de materiais recicláveis de associação no município de Cajazeiras-PB.

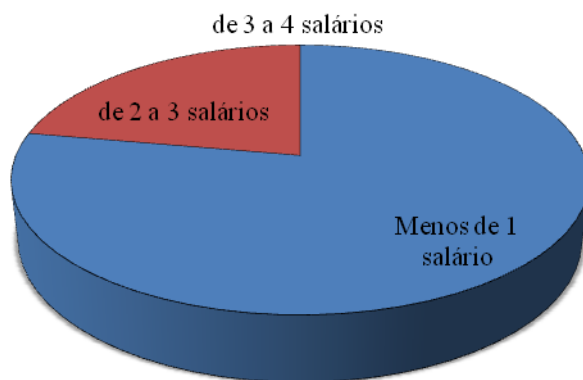


Fonte: Alves Segundo, 2012.

Quanto à renda familiar dos catadores, a grande maioria obtém pouca rentabilidade na sua atividade, onde 78% sobrevivem com valores abaixo do salário mínimo, valores estes que podem ser explicados por se tratar de

vindouros de uma atividade ainda pouco valorizada. Apenas 22% deles atingem uma média que pode variar entre 2 e 3 salários mínimos

Figura 6: Gráfico que demonstra a renda familiar dos catadores de recicláveis da ASCAMARC-Cajazeiras-PB.



Fonte – Alves Segundo, 2012.

Na figura 07 apresenta-se que 72% da amostra arrecada menos de 01 salário mínimo com a atividade na Associação, este dado explica-se pelo mesmo motivo que a maioria do gráfico anterior, a atividade ainda é pouco

valorizada. Com 28% das respostas, representam a minoria que consegue atingir entre 01 e 02 salários apenas com o trabalho exercido na entidade.

Figura 07: Rendimento dos catadores com a atividade na associação- ASCAMARC, Cajazeiras-PB.



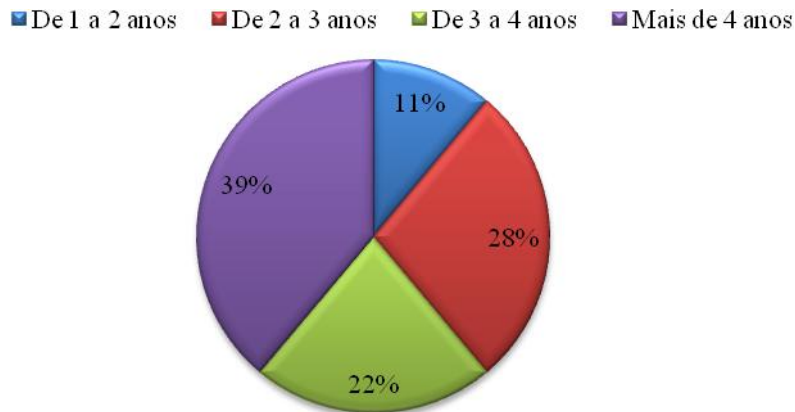
Fonte – Alves Segundo, 2012.

Correlacionando os dados referentes a rendimento obtido por esses trabalhadores, ao censo em 2010 indicam que a renda média, segundo os próprios catadores, era de R\$ 571,56. Ressalte-se que o salário mínimo da época era de R\$ 510,00. Ou seja, a renda média do trabalho de todo o universo desses trabalhadores no país superava o valor do salário mínimo em 12%. Na região Sudeste foi encontrado o maior valor médio do trabalho das pessoas envolvidas na atividade de coleta e reciclagem em 2010, R\$ 629,89. Entre as demais regiões,

apenas a Nordeste apresentou uma renda média do trabalho abaixo do valor do salário mínimo de 2010, totalizando R\$ 459,34.(IPEA, 2013).

Quanto ao tempo de participação na Associação, o gráfico 08 aponta que a maioria das respostas com 39%, está participando há mais de 4 anos nessa atividade. 28% estão de 2 a 3 anos, 22% estão entre 3 e 4 anos e apenas 11% estão há pouco mais de 1 ano. Percebe-se que embora pouco valorizada, a atividade já faz parte do cotidiano das pessoas e acontece há um bom tempo

Figura 08: Quanto ao tempo de participação na Associação

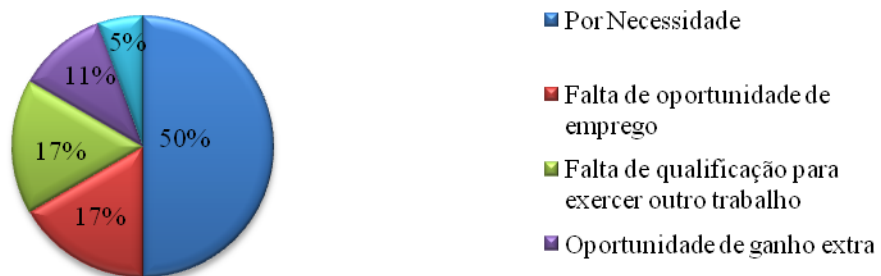


Fonte – Alves Segundo, 2012.

Nas últimas décadas do século XX e primeira década do século XXI, esses trabalhadores se organizaram em associações e cooperativas com o objetivo de terem melhores condições de trabalho que nas ruas. No entanto, por meio de pesquisas realizadas (RIBEIRO; BESEN, 2007; RIBEIRO, 2009; CARMO; ARRUDA, 2010), foi descoberta alta rotatividade de catadores de materiais recicláveis nas associações ou cooperativas, cuja função deveria ser garantir aos catadores melhores condições de

trabalho, de saúde e financeiras. Alguns determinantes desse fenômeno já são indicados por esses pesquisadores, porém algumas lacunas ainda existem. Na tentativa de preencher essas lacunas, parece ser relevante produzir conhecimento sobre quais são os determinantes de permanência de catadores em cooperativa de materiais recicláveis.(GOMES, 2014).

Figura 09: Motivo pelo qual os catadores participam na associação.

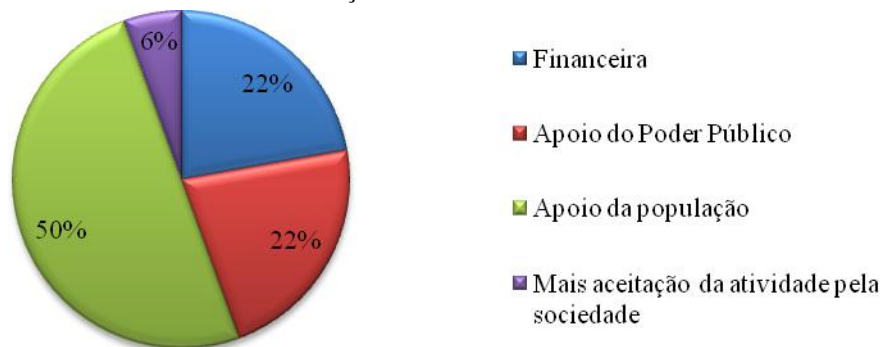


Fonte – Alves Segundo, 2012.

A figura 09 mostra que 50% dos entrevistados participam da Associação por que sentem necessidade de contar com este apoio, 17% responderam que por falta de emprego e falta de qualificação pessoal para exercer

outras atividades recorrem ao trabalho de catador e à colaboração da ASCAMARC e 11% afirmam contar com a oportunidade de ganho extra.

Figura 10: Expectativas em melhorias dos catadores na associação ASCAMARC.

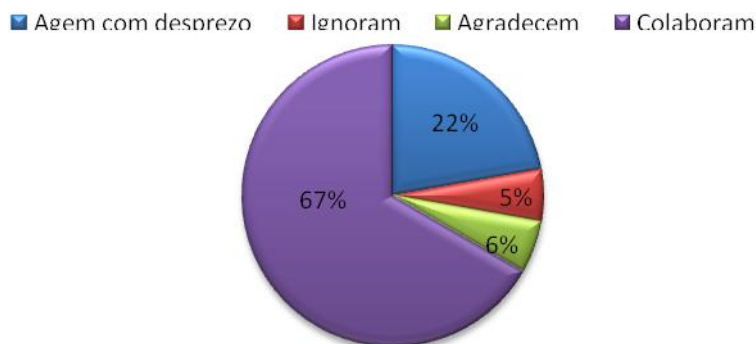


Fonte – Alves Segundo, 2012.

Quanto à prioridade em melhorias na atividade, a figura 10 aponta que a metade gostaria que a população ajudasse mais com o trabalho deles, como fazer a separação do lixo de casa, por exemplo, onde facilitaria bastante para os mesmos. 22,22% gostariam de contar

com o apoio do Poder Público e com a melhor valorização do material que é por eles arrecadado. 5,5% queriam que a sociedade enxergasse melhor o trabalho deles e valorizasse mais a figura do catador.

Figura 11: Dados sobre a reação das pessoas diante da atividade de catação de materiais reciclados



Fonte – Alves Segundo 2012

A figura 11 demonstra como as pessoas reagem perante a figura do catador que, como já exposto nesta produção, exerce um trabalho de nobre valor e prova de coragem e determinação, uma vez que contribuem para o desenvolvimento sustentável, colaborando com a preservação ambiental e retirando daí o sustento de suas famílias. A maioria, com 67% das respostas disse que contam com a ajuda das pessoas, que estas colaboram e que na maioria das vezes separam o lixo de casa para facilitar o trabalho dos catadores. 22% responderam que as pessoas os tratam com desprezo, por estarem quase sempre sujos pelo contato direto com o material. 5% percebem que as pessoas os ignoram e 6% dizem que aqueles que não podem ajudar diretamente, reconhecem a importância do trabalho deles e agradecem por esforçada atividade.

CONCLUSÃO

Através do estudo foi possível constatar que a atividade dos catadores na associação é informal, onde os associados trabalham de forma voluntária e não possui vínculo empregatício.

A Associação não tem total apoio dos poderes públicos, sabe-se que conta apenas com o apoio financeiro

da Prefeitura Municipal para o pagamento do galpão que serve como depósito e sede da ASCAMARC.

A ASCAMAR desempenha um papel importante na ótica ambiental na cidade de Cajazeiras, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelas pessoas que desempenham esta atividade, o trabalho da associação é visto de maneira positiva, necessitando, porém de incentivos do poder público no sentido de reconhecer o processo de reciclagem como agente transformador do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, D.; ZANELLA, A.V. O movimento de potência/impotência de ação de catadores de material reciclável: o diálogo com a assessoria. In: Pro-posições, v.18, n.2(53)-maio-ago 2007.

BOSI, A. P. A Organização capitalista do trabalho “informal” O caso dos catadores de recicláveis. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 23(67), 101 – 191, 2008.

CARMO, M.S.; ARRUDA, R.G.L. O trabalho com resíduos – considerações sobre reconhecimento social e identidade profissional de classificadores. In: RGSA –

- Revista de Gestão Social e Ambiental.** v.4, n.1, p. 178-194.2010.
- CARVALHO, M.A. Perfil sócio-econômico dos coletores de resíduos sólidos recicláveis no município de GOIOERÊ/PR.2011,52p. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal)Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Curitiba.
- CASTILHOS JUNIOR, A. B.; RAMOS, N. F.; ALVES, C. M; FORCELLINI, F. A.; GRACIOLLI, O. D. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**; v.18, n.11, pp.3115-3124.2013.
- CUNHA, F.L.; MELCHIOR, L. Cooperativas populares: a (re) qualificação do trabalho dos catadores de resíduos sólidos recicláveis em Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo – SP. In: **Revista Ciência em Extensão.** V.2, n.1, p. 91, 2005.
- FERREIRA, S.L.; RABELO, F.C.; VASCONCELOS, S.M.S.; MARQUES, R.G.; MUNIZ, J.A.C. Importância ambiental do trabalho dos catadores de materiais recicláveis em Goiânia, Goiás, Brasil. In: *Ingeniería Sanitaria y. Uruguay*, 2006.
- FREITAS, J. P., PATRÍCIO, M.C.M. FREITAS, F. E. SILVA NETO, M.F., SILVA, V. M. A. Lutas camponesas no alto sertão e a questão ambiental: a busca da sustentabilidade no assentamento Santo Antônio, no município de Cajazeiras/PB. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/5294/3893>. Acesso em 03 de novembro de 2016.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOMES, A. R. W. Determinantes de permanência de catadores em associação de catadores de materiais recicláveis.2014.171p. Tese (Doutorado em Psicologia).Centro de Filosofia e ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina- Florianópolis 2014.
- GORE, A. Uma verdade inconveniente: o que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global. Barueri: Manole, 2006.
- IBGE. Perfil dos Municípios Brasileiros. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/munic2006/sel_tema.php?munic=250370&uf=25&nome=cajazeiras. Acesso em: 03 de novembro 2016.
- IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.** Situação Social dos Catadores e Catadoras de Material Reciclável e Reutilizável. Brasília, 2013.
- KIRCHNER, R. M.; SAIDELLES, A. P. F.; STUMM, E. M. F. Percepção e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade de RS. **G&DR**, v.5, n.3.221-232, set-dez/2009. Taubaté, SP, Brasil.
- PORTO, M. F. S. JUNCÁ, D. C. M., GONÇALVES, R. S., FILHOTE, M. I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, 20(6)1503-1514, 2004.
- RIBEIRO, H.; BESEN, G.R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. In: **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente – InterfacEHS.** V.2, n.4, ago 2007.
- RIBEIRO, H.; JACOBI, P.R.; BESEN, G.R.; GÜNTHER, W.M.R; DEMAJOROVIC, J; VIVEIROS, M. Coleta seletiva com inclusão social: cooperativismo e sustentabilidade. São Paulo: Annablume, 2009.
- SOARES, A. P. Perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis do lixão de São José da Varginha / Minas Gerais – e principais mecanismos para implementar políticas públicas de inclusão social, **V congresso brasileiro de gestão ambiental**, Belo Horizonte- MG, nov-2014